

RESERVA CONTRACÍCLICA



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

30 de junho de 2016

O Banco de Portugal decidiu que, a partir de 1 de julho de 2016, a percentagem de reserva contracíclica aplicável às exposições de crédito ao setor privado não financeiro nacional se mantém em 0% do montante total das posições em risco.

Esta decisão baseia-se na avaliação global da evolução recente de um conjunto de indicadores macroeconómicos e financeiros, nomeadamente¹:

O ciclo de crédito ainda está numa fase de contração

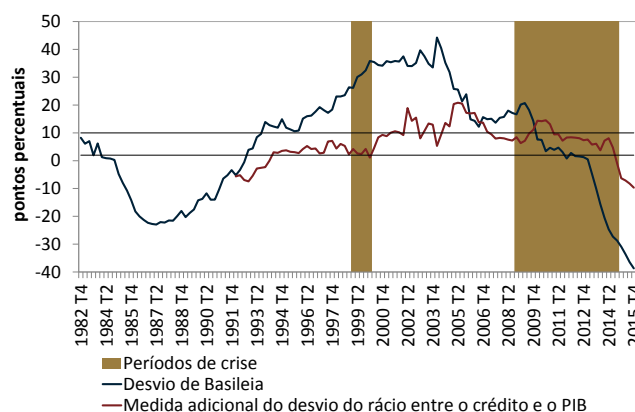
No último trimestre de 2015, o rácio entre o crédito e o PIB manteve-se abaixo da sua tendência de longo prazo e, conseqüentemente, as duas medidas do desvio registaram valores negativos (-38.7 p.p. no que respeita ao desvio de Basileia e -9.7 p.p. à medida adicional do desvio do rácio entre o crédito e o PIB). Em resultado, o referencial de reserva deve ser definido em 0% do montante total das posições em risco (ver Gráfico 1)². Além disso, os indicadores agregados do crédito bancário ao setor privado não financeiro continuam negativos, refletindo as ligeiras melhorias nas condições macroeconómicas e financeiras no final de 2015 (ver Quadro 1). Neste contexto, **não existe evidência de que o crédito tenha recuperado ou até regressado a níveis normais, justificando um desvio face ao referencial de reserva.**

Não existem sinais de acumulação de risco sistémico cíclico

A evolução de outros indicadores com propriedades de sinalização de crises está em linha com as duas avaliações de risco anteriores e com o Relatório de Estabilidade Financeira de maio de 2016, não existindo sinais de acumulação de risco sistémico cíclico (ver Quadro 1).

Os preços da habitação em termos reais registam uma recuperação, com uma taxa de variação homóloga de 4.3% no

Gráfico 1 – Desvio de Basileia e medida adicional do desvio do rácio entre o crédito e o PIB³



Fontes: BdP, INE e cálculos do BdP. Última observação: 2015 T4.

trimestre anterior e 1.4% no mesmo período do ano anterior). Contudo, a recuperação dos preços da habitação parece estar a ser principalmente impulsionada pelo crescente investimento em imobiliário por não residentes, o que está em linha com o facto de o setor privado não financeiro continuar o processo de desalavancagem. Por conseguinte, a taxa de variação homóloga do rácio entre o serviço da dívida e o

rendimento do setor privado não financeiro continua negativa, situando-se em -5.2% no terceiro trimestre de 2015.

Os *spreads* praticados nos novos empréstimos bancários a sociedades não financeiras no último trimestre de 2015 situaram-se ligeiramente abaixo dos valores registados no trimestre anterior, mas mantiveram-se num nível conservador acima do mínimo registado antes da crise (1.5 p.p. no terceiro trimestre de 2007). Adicionalmente, os resultados do inquérito aos bancos sobre o mercado de crédito de abril de 2016 mostram que os *spreads* praticados nos empréstimos de alto risco não estão a diminuir e que a redução dos *spreads* praticados nos empréstimos de risco médio deve-se à pressão exercida pela concorrência, a uma avaliação mais favorável da situação económica geral e aos custos relacionados com a posição de capital dos bancos. Não obstante, os critérios de concessão de empréstimos permaneceram globalmente estáveis no primeiro trimestre de 2016. Em termos prospetivos, as instituições inquiridas não preveem alterações significativas nos critérios de concessão de crédito, mas antecipam um aumento da procura de empréstimos por parte das sociedades não financeiras e das famílias, o que é consistente com as projeções económicas de março do Banco de Portugal para 2016-2018, as quais apontam para uma recuperação moderada da atividade económica.

O rácio entre os empréstimos e os depósitos continua a diminuir, situando-se em 102.6% no quarto trimestre de 2015, contrastando com o máximo histórico atingido durante o período das crises financeira e soberana (166.6% no segundo trimestre de 2010).

Por último, o saldo da balança corrente continua a melhorar, situando-se em 1.0% do PIB no quarto trimestre de 2015. De acordo com as projeções económicas de março do Banco de Portugal para o período 2016-2018, deverá haver uma redução gradual dos níveis de endividamento externo no médio prazo, refletindo principalmente um aumento da taxa de poupança da economia. Em particular, a capacidade líquida de financiamento em 2016 deverá ser mais elevada do que em 2015, devido em grande parte a ganhos de termos de troca significativos, associados à queda do preço do petróleo. Em resultado, não existe evidência de aceleração no mercado de crédito em 2016 impulsionada por recursos externos.

Avaliação global

A conjuntura de risco prevalente não justifica um aumento da restritividade da política macroprudencial vigente no que respeita à percentagem de reserva contracíclica.

Quadro 1 – Outros indicadores com propriedades de sinalização de crises bancárias sistémicas

	Unidades	Máximo	Mínimo	t-4	t-1	t	Período	Vis-à-vis trimestre anterior		
Crédito bancário em termos reais ao setor privado não financeiro⁴	%, t.v.h.	26.8	1999 T2	-8.7	2012 T3	-7.3	-4.5	-4.6	2016 T1	↓
	%, m.m. 4 trim., t.v.h.	25.5	1999 T4	-7.6	2013 T1	-6.0	-6.6	-5.9	2016 T1	↑
Rácio entre a diferença absoluta de 1 ano do crédito bancário e a média móvel de 5 anos do PIB⁵	%	92.9	1999 T3	-42.3	2014 T4	-42.3	-34.2	-20.5	2015 T4	↑
	%, m.m. 4 trim.	91.7	2000 T1	-38.1	2015 T3	-31.5	-38.1	-32.7	2015 T4	↑
Índice de preços da habitação em termos reais⁶	%, t.v.h.	7.4	1991 T2	-9.8	2012 T1	1.4	2.5	4.3	2015 T4	↑
	%, m.m. 4 trim., t.v.h.	6.7	1991 T4	-9.5	2012 T3	3.6	1.6	2.4	2015 T4	↑
Rácio entre o serviço da dívida e o rendimento⁷	%, t.v.h.	16.8	2001 T2	-12.2	2010 T1	-6.8	-5.6	-5.2	2015 T3	↑
	%, m.m. 4 trim., t.v.h.	14.9	2001 T3	-9.6	2010 T2	-5.4	-6.2	-5.8	2015 T3	↑
Spreads praticados nos novos empréstimos bancários a sociedades não financeiras⁸	p.p.	5.9	2012 T3	1.5	2007 T3	4.0	3.7	3.3	2015 T4	↓
Rácio entre os empréstimos e os depósitos⁹	%	166.6	2010 T2	102.6	2015 T4	107.2	104.6	102.6	2015 T4	↓
	%, m.m. 4 trim.	163.6	2010 T2	105.0	2015 T4	112.6	106.2	105.0	2015 T4	↓
Défi ce da balança corrente em % do PIB¹⁰	%	13.4	2008 T3	-2.2	2013 T4	-1.0	-1.5	-1.0	2015 T4	↑
	%, m.m. 4 trim.	12.2	2008 T4	-1.3	2013 T4	-0.6	-0.9	-0.9	2015 T4	↑

Notas

- 1 A avaliação baseia-se em dados disponíveis até 22 de abril de 2016. Este conjunto de indicadores abrange as seis categorias definidas na Recomendação CERS/2014/1.
- 2 Caso o desvio exceda 2 p.p., o referencial de reserva irá aumentar linearmente de 0% até ao valor de referência superior de 2.5% do montante total das posições em risco, o qual está associado a um desvio de 10 p.p.. Ver Recomendação CERS/2014/1, Anexo, Parte II. Os valores de referência de 2 p.p. e 10 p.p. definidos pelo CSBB foram determinados usando o desvio de Basileia. Não obstante, estes valores de referência são usados como uma aproximação para determinar o referencial de reserva com base na medida adicional do desvio do rácio entre o crédito e o PIB.
- 3 Crédito ao setor privado não financeiro nacional, que inclui todo o crédito (empréstimos e títulos de dívida) concedido por bancos, não-bancos e mercados de dívida nacionais e estrangeiros. O rácio entre o crédito e o PIB é calculado usando uma soma móvel de quatro trimestres do PIB nominal. A série do crédito é obtida a partir das Estatísticas das Contas Nacionais Financeiras publicadas pelo BdP e a série do PIB nominal a partir das Contas Nacionais (SEC2010, base 2011) publicadas pelo INE.
O desvio do rácio entre o crédito e o PIB é calculado como a diferença em pontos percentuais entre o rácio do crédito e o PIB observado e a sua tendência de longo prazo, sendo a tendência estimada através da aplicação recursiva do filtro HP com um parâmetro de alisamento de 400 000.
A medida adicional do desvio do rácio entre o crédito e o PIB é calculada como a diferença em pontos percentuais entre o rácio do crédito e o PIB observado aumentado com previsões de um modelo ARIMA (p,1,0), usando um horizonte de previsão máximo de 28 trimestres, e a sua tendência de longo prazo, sendo a tendência estimada através da aplicação recursiva do filtro HP com um parâmetro de alisamento de 400 000. A partir do segundo trimestre de 2015, p é igual a três trimestres, que é o número ótimo de desfazamentos obtido quando se utilizam dados até ao primeiro trimestre de 2015.
Períodos de crise tal como identificados para a *ESCB Heads of Research Group's banking crises database*.
- 4 Crédito inclui empréstimos concedidos ao setor privado não financeiro nacional e títulos de dívida emitidos pelo setor privado não financeiro nacional. Crédito bancário concedido por instituições financeiras monetárias residentes divulgado nas Estatísticas Monetárias e Financeiras publicadas pelo BdP. A variável de crédito foi corrigida da inflação usando o índice de preços no consumidor (2012=100) publicado pelo INE.
- 5 Rácio entre a diferença absoluta de um ano do crédito bancário e a média móvel de cinco anos do PIB, como proposto em Kalatie *et al.* (2015), "Indicators used in setting the countercyclical capital buffer", *Bank of Finland Research, Discussion Papers*, N.º 8/2015. Crédito bancário concedido por instituições financeiras monetárias residentes, divulgado nas Estatísticas Monetárias e Financeiras publicadas pelo BdP. O PIB nominal é obtido a partir das Contas Nacionais (SEC2010, base 2011) publicadas pelo INE.
- 6 Índice de preços da habitação em termos reais (2010=100) publicado pela OCDE. O índice de preços da habitação foi corrigido da inflação usando o deflador do consumo privado (2010=100) disponível nas Contas Nacionais, SEC2010, base 2011, publicadas pelo INE.
- 7 Estimativas do rácio entre o serviço da dívida e o rendimento publicadas pelo BIS para o setor privado não financeiro, o qual utiliza o rendimento disponível bruto como *proxy para* o rendimento. Disponível em: <http://www.bis.org/statistics/dsr.htm>.
- 8 Média de *spreads* de taxas de juro de novas operações ponderadas pelos respetivos montantes em dívida em final de trimestre. O *spread* é calculado em relação à taxa Euribor a três meses disponibilizada pela Reuters. Apenas se consideram empréstimos com prazo de fixação inicial da taxa de juro até um ano, concedidos por outras instituições financeiras monetárias a residentes. As taxas de juro de novas operações são divulgadas pelo BdP nas Estatísticas Monetárias e Financeiras.
- 9 Os dados relativos a empréstimos e a depósitos encontram-se disponíveis no BdP e referem-se a valores reportados em base consolidada para fins de supervisão. Os dados para o período entre o quarto trimestre de 2000 e o quarto trimestre de 2004 correspondem a valores agregados para o sistema bancário de acordo com os GAAP locais. Os dados para o período entre o primeiro trimestre de 2005 e o quarto trimestre de 2006 correspondem a valores para os seis maiores grupos bancários de acordo com as IFRS. Os dados a partir do primeiro trimestre de 2007 correspondem a valores agregados para o sistema bancário de acordo com as IFRS.
- 10 Défice da balança corrente corrigido de sazonalidade, divulgado pelo BdP nas Estatísticas da Balança de Pagamentos (SEC2010).

Siglas e acrónimos

ARIMA	<i>Autoregressive Integrated Moving Average</i>
BdP	Banco de Portugal
BIS	<i>Bank for International Settlements</i>
CESR	Comité Europeu do Risco Sistemico
CSBB	Comité de Supervisão Bancária de Basileia
GAAP	Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites
HP	Hodrick e Prescott
IFRS	Normas Internacionais de Contabilidade
INE	Instituto Nacional de Estatística
m.m.	média móvel
OCDE	Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos
PIB	produto interno bruto
p.p.	pontos percentuais
SEC	Sistema Europeu de Contas
4 trim.	4 trimestres
t.v.h.	Taxa de variação homóloga